

Convidados de Jânio invadiram cozinha em 1961

Os 40 perus e 70 frangos assados na véspera, os peixes acompanhados de maionese preparados no dia e os 350 quilos de carne transformados em rosbife, pratos principais do cardápio do banquete da posse de Jânio Quadros na noite de 31 de janeiro de 1961, acabaram provocando disputa na cozinha do Palácio da Alvorada. Com a demora dos garçons em atender os 1.500 convidados, muitos não resistiram ao cheiro convidativo que vinha do subsolo (onde fica a cozinha) e desceram para fazer o próprio prato.

“Não me lembro bem do final dessa história, mas sim das mulheres de longo, usando todas as jóias do País”, relata Dirce Quadros, deputada pelo PSDB de São Paulo, filha única de Jânio. Entre suas lembranças da festa da posse do pai, Dirce cita também o apuro que o ministro do Trabalho, Castro Neves, passou por ter alugado uma roupa de manequim maior que o seu. Para que o ministro recém-empossado não perdesse as calças no meio do salão, Dirce teve de improvisar um suspensório. “Para isso utilizei fitas que usava nos cabelos. O suspensório ficou perfeito”, conta.

Para a deputada, que morou em Brasília no início dos anos 60 e retornou em 1985, a “Brasília de Jânio nada tem que ver com a de Collor”. Naquela época, a Capital, por exemplo, “permitia a um presidente fazer o que hoje seria impossível: andar anônimo num fusca pela Avenida W3, como fez Jânio”.